



VI-163 - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PORTOS DO RECIFE E DE SUAPE: DESAFIOS PARA A GESTÃO AMBIENTAL

Maria Evelina Menezes de Sá⁽¹⁾

Química Industrial formada pela Escola de Química da UFPE. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) - Área de Concentração: Gestão Ambiental - UFPE. Coordenadora Executiva de Gestão Ambiental do Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros - Suape.

Alexandre de Carvalho Leal Neto

Engenheiro Civil pela Escola de Engenharia da UFRJ. Mestre em Planejamento Energético – Área de Concentração: Planejamento Ambiental - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE). Doutor em Planejamento Energético – Área de Concentração: Planejamento Ambiental - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE). Engenheiro da Superintendência de Meio Ambiente da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ).

Maria de Lourdes Florencio dos Santos

Engenheira Civil formada pela UFPE. Mestre em Hidráulica e Saneamento pela EESC/USP. PhD em Tecnologia Ambiental pela Universidade Agrícola de Wageningen, Holanda. Professora Associada do Departamento de Engenharia Civil, Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE. E-mail: flor@ufpe.br

Endereço⁽¹⁾: Km 10 – Rod. PE-60 – Engenho Massangana - Ipojuca - Pernambuco - CEP: 55.590-972 - Brasil - Tel: +55 (81) 3527-5089 - Fax: +55 (81) 3527-5066 - e-mail: evelina@br.inter.net.

RESUMO

Este trabalho trata da abordagem da Gestão Ambiental Portuária (GAP) no estado de Pernambuco e está centrado na área de estudo nos portos do Recife e Suape levando-se em consideração suas características ambientais e operacionais bem distintas. Por outro lado, os estudos demonstraram que os desafios da GAP são muitos em todos os portos do mundo e não apenas nos portos aqui analisados.

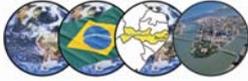
No Brasil, mesmo depois da Lei 8.630/93 conhecida como a Lei de modernização dos portos, que já completou 15 anos, os diversos atores envolvidos ainda não conseguiram identificar com clareza as suas competências para a implementação de uma Gestão Ambiental Portuária eficaz (PORTO, 2002). Com este estudo constatou-se que os portos do Recife e de Suape estão se adaptando a esta nova realidade de gestão ambiental e diante desta visão formulou-se a seguinte questão central de pesquisa: “Quais as dificuldades encontradas pelos gestores dos portos do Recife e de Suape para atender às exigências da legislação ambiental?”.

Com essa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo diagnosticar as características das conformidades ambientais específicas dos portos do Recife e de Suape identificando os procedimentos adotados por seus gestores para atender aos requisitos e exigências legais desta gestão. De forma específica objetivou-se:

- Contribuir com subsídios para os gestores dos portos estudados na operacionalização da gestão ambiental;
- Realizar análise comparativa dos procedimentos adotados pelos dois portos para a gestão ambiental; e
- Evidenciar dados que venham promover trabalhos científicos em aperfeiçoamento aos sistemas de gestão ambiental portuária.

Através deste estudo, os autores procuraram oferecer subsídios para equacionar os desafios associados à gestão ambiental portuária (e destes dois portos em particular) e as formas de ultrapassar as dificuldades que surgem nesse processo. Acrescenta-se ao estudo a recomendação de que a gestão ambiental seja abordada de forma estratégica com o desenvolvimento das Agendas Ambientais Institucionais e/ou Locais.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão ambiental, Gestão portuária, Procedimentos de gestão, Portos do Recife e Suape, Agenda ambiental portuária.



INTRODUÇÃO

O porto do Recife teve sua origem no século XVI com finalidade militar e apenas em 1909 foram iniciadas as obras de melhoramento e de construção do porto para fins comerciais (ALMEIDA, 2000). O porto do Recife está estruturalmente consolidado e inserido em uma área totalmente urbana. Já o porto de Suape foi construído com o objetivo de ter uma estrutura adequada para servir como porto industrial complementar ao porto do Recife, em uma área com capacidade de se expandir, apesar de estar inserido em um rico ecossistema. Diante destas peculiaridades, desenvolveu-se a análise comparativa entre os dois portos e os desafios específicos para a gestão ambiental.

A presente pesquisa foi realizada dentro de uma abordagem qualitativa, utilizando-se a metodologia interativa, visando facilitar o entendimento dos dados coletados. Dessa forma, com a metodologia interativa foi possível analisar e comparar as características da gestão ambiental portuária na área de estudo nas três fases detalhadas na metodologia: na pré-análise, na exploração do material e no tratamento dos resultados.

O referencial teórico utilizado como suporte para a compreensão do tema objeto deste estudo, aprofundou-se na pesquisa quanto ao histórico do sistema portuário brasileiro para entendimento do contexto em que se insere. Identificando-se os principais instrumentos do sistema portuário complementado por outros instrumentos de gestão mais recentes, porém também importantes a sua avaliação.

Os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa adotada foram fundamentados nas definições e considerações baseados no conhecimento construído, no método e na abordagem qualitativa. Em seguida abordou-se o processo de codificação dos dados na classificação das categorias teóricas e empíricas e na sistematização das unidades de análise. Posteriormente adotou-se o método de coleta de dados, seguido pelo método de análise dos dados utilizados.

Assim, as dificuldades da gestão ambiental portuária no cenário atual foram identificadas tornando-se evidente a necessidade da construção das agendas ambientais portuárias como instrumento de planejamento participativo. Solução apontada para equacionar os conflitos de gestão em atingir um objetivo comum e para definição de ações e políticas locais e institucionais.

Os resultados encontrados nesta pesquisa contribuem para o gerenciamento ambiental dos dois portos e subsidiam a identificação de ações para serem utilizadas como instrumentos de gestão ambiental estadual além de oferecerem elementos para a implementação de suas Agendas Ambientais Portuárias como instrumento de planejamento participativo.

METODOLOGIA

O conhecimento construído embasado na investigação científica e disciplinado pelo método garantiu a construção do pensamento desta pesquisa iniciando-se com a análise da gestão ambiental nos portos do estado de Pernambuco foi concluindo com um produto capaz de dar origem a novas interrogações. Desta forma, a opção escolhida neste estudo foi por uma abordagem qualitativa, tomando como referencial a *metodologia interativa* de Oliveira (2005) com algumas adaptações que foram realizadas para melhor atender aos objetivos pré-estabelecidos no desenvolvimento deste trabalho facilitando a compreensão da realidade em sua dinâmica.

Uma vez que na pesquisa realizada por Oliveira (2005), a utilização isolada de um método não atendeu ao objeto de estudo, a referida autora decidiu por interagir a técnica de coleta de dados do *Círculo Hermenêutico-Dialético* (CHD) de Guba e Lincoln (1989) e o método de *Análise Hermenêutica-Dialética* (AHD) de Minayo (1998) para uma análise mais profunda da fala e dos depoimentos. Esta interação permitiu reduzir de forma significativa a subjetividade, tanto no processo de coleta de dados, como na análise dos mesmos, onde os atores através de suas falas possibilitaram compreender a realidade. Sendo este o mesmo caminho adotado no desenvolvimento desta pesquisa.

Analisou-se o histórico da trajetória do sistema portuário brasileiro para tornar possível o entendimento de sua relação com o mundo globalizado e com a política ambiental brasileira para o setor dos transportes, com ênfase no sub-setor portuário sempre relacionando seus princípios com a evolução da política ambiental nacional e internacional.



Destarte, a construção do conhecimento adotou uma postura holística e sistêmica compatível com a gestão ambiental que é dinâmica e se desenvolve dentro de um processo dialético.

Por sua vez, a categorização dos dados nesse procedimento metodológico se configura como um processo que exige o máximo de atenção na sua elaboração, tanto na codificação dos dados realizando uma revisão rigorosa, quanto na classificação das categorias.

Portanto, os instrumentos de gestão ambiental portuária foram estudados e interpretados de forma sistêmica, com base na fundamentação teórica, para poder estruturar as *categorias gerais ou teóricas* que nortearam os roteiros do questionário aplicado e as entrevistas realizadas aos dois grupos selecionados para amostra da pesquisa, que foi composta por quatro profissionais envolvidos na gestão ambiental de cada um dos dois portos de acordo com a representação da figura 1.



FIGURA 1 - Categorias de análise

Fonte: Adaptado de OLIVEIRA, 1999.

A técnica de coleta de dados do CHD é considerada um processo hermenêutico porque tem caráter interpretativo e é dialético porque implica em comparação e contraste de diferentes pontos de vista, objetivando um alto nível de síntese representado na figura 2.

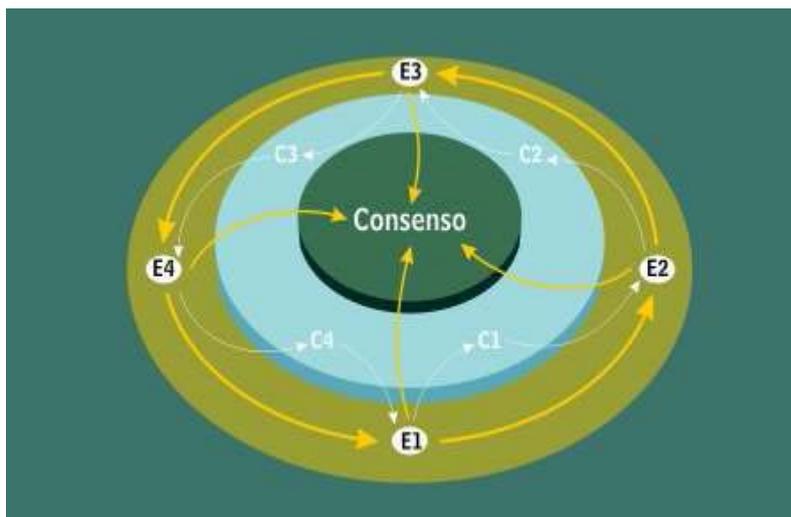


FIGURA 2 – Círculo Hermenêutico-Dialético

Fonte: Adaptado de Caraciolo, 2008.



Em seguida a realização das sínteses resultado das entrevistas e obtido “o consenso”, este entendido como a aproximação mais perto possível de retratar a realidade para cada grupo de entrevistados, foi realizada também uma triangulação entre os dados quantitativos e qualitativos e fechado o ciclo tornando o consenso mais próximo ainda da realidade obtendo assim consistência no estudo.

Desta forma, as *categorias gerais ou teóricas* identificadas serviram como referencial para a determinação das *categorias empíricas ou subcategorias*. A identificação das *unidades de análise* foi viabilizada pela sistematização dos dados obtidos na pesquisa e nas entrevistas aplicando-se a técnica do CHD, em triangulação com o questionário, com as observações nos portos e com a documentação disponibilizada. Diante desse cruzamento de dados, a análise final dos resultados foi conduzida com mais segurança e foram elaboradas as Matrizes Gerais para o Porto do Recife e para o Porto de Suape que passaram a ser os novos objetos de análise da pesquisa apresentadas nos quadros 1 e 2 respectivamente.

1 Núcleo Ambiental	2 Gerenciamento de Riscos de Poluição	3 Gerenciamento de Resíduos Sólidos	4 Auditoria Ambiental
1.1 Núcleo Ambiental <ul style="list-style-type: none"> • Criado em fevereiro de 2007 	2.1 Manual de Procedimento Interno <ul style="list-style-type: none"> • Não possui 	3.1 Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos- PGRS <ul style="list-style-type: none"> • Possui PGRS implantado, não aprovado pela ANVISA 	4.1 Sistema de Gestão Ambiental (SGA) <ul style="list-style-type: none"> • Não possui
1.2 Perfil Profissional <ul style="list-style-type: none"> • capacitação prevista • Núcleo com apenas 2 técnicos • 1 é do quadro efetivo 	2.2 Plano de Emergência (PEI) <ul style="list-style-type: none"> • Possui PEI aprovado • Não implantado, será revisado 	3.2 Instalações próprias para coleta, triagem e destinação <ul style="list-style-type: none"> • Possui 	4.2 Auditoria Ambiental <ul style="list-style-type: none"> • Realizada em 2005
1.3 Processo de Decisão <ul style="list-style-type: none"> • Influência restrita • Não participa do CAP 	2.3 Manual de Procedimento Interno e PEI <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os Arrendatários iniciada • Levantamento de existência dos PEIs 		4.3 Cronograma do Plano de Ação <ul style="list-style-type: none"> • Gradualmente atendendo

QUADRO 1 - Matriz geral das categorias (Porto do Recife)*

*Os títulos em cada coluna (Núcleo Ambiental, etc.) são as *categorias gerais ou teóricas*; os itens numerados abaixo de cada título representam as *categorias empíricas* ou *subcategorias*; os itens com marcadores dizem respeito às *unidades de análise* ou conteúdo/resultados das entrevistas.



1 Núcleo Ambiental	2 Gerenciamento de Riscos de Poluição	3 Gerenciamento de Resíduos Sólidos	4 Auditoria Ambiental
1.1 Núcleo Ambiental <ul style="list-style-type: none"> • Criado em janeiro de 2007 	2.1 Manual de Procedimento Interno <ul style="list-style-type: none"> • Não possui 	3.1 Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos- PGRS <ul style="list-style-type: none"> • Possui PGRS submetido à CPRH • Precisa ser adaptado a nova realidade de Suape 	4.1 Sistema de Gestão Ambiental (SGA) <ul style="list-style-type: none"> • Não possui
1.2 Perfil Profissional <ul style="list-style-type: none"> • capacitação prevista • Multidisciplinar 5 téc. nível superior. 	2.2 Plano de Emergência (PEI) <ul style="list-style-type: none"> • Possui PEI em análise • Não implantado, será revisado. 	3.2 Instalações próprias para coleta, triagem e destinação <ul style="list-style-type: none"> • Possui, porém insatisfatória 	4.2 Auditoria Ambiental <ul style="list-style-type: none"> • Realizada em 2003
1.3. Processo de Decisão <ul style="list-style-type: none"> • Influência ampla, mas não total Participa do CAP 	2.3 Manual de Procedimento Interno e PEI <ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os Arrendatários iniciada Levantamento de existência dos PEIs 		4.3. Cronograma do Plano de Ação <ul style="list-style-type: none"> • Não atendeu • Desconsiderado pela discordância com auditoria realizada

QUADRO 2 - Matriz geral das categorias (Porto de Suape)*

*Os títulos em cada coluna (Núcleo Ambiental, etc.) são as *categorias gerais ou teóricas*; os itens numerados abaixo de cada título representam as *categorias empíricas* ou *subcategorias*; os itens com marcadores dizem respeito às *unidades de análise* ou conteúdo/resultados das entrevistas.

Enfim, após a elaboração das Matrizes Gerais foi iniciada a Metodologia da *Análise Hermenêutica-Dialética* (AHD) em triangulação para aprofundar a análise na comparação dos quadros referentes às categorias empíricas entre os resultados dos dois portos quanto as suas gestões ambientais representadas na figura 3.

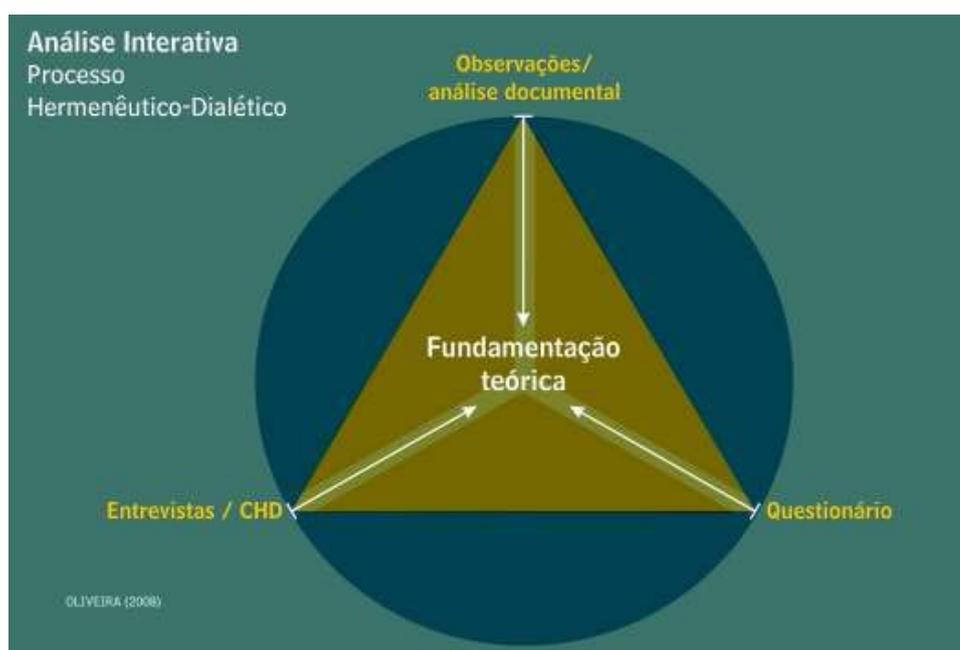


FIGURA 3 – Análise Interativa Processo Hermenêutico-Dialético

Fonte: Adaptado de OLIVEIRA, 2008



RESULTADOS

Observou-se que os portos possuem características ambientais e operacionais específicas bem distintas e que os resultados encontrados nesta pesquisa oferecem subsídios para ajudar as administrações portuárias pesquisadas a implementarem suas Agendas Ambientais Portuárias (AAP) como instrumento de planejamento participativo.

A pesquisa realizada evidenciou que, uma vez que os portos possuam um núcleo ambiental bem estruturado, capacitado e com poder de decisão, eles estarão tecnicamente aptos a implementar os outros instrumentos de gestão apresentados. A síntese dos resultados da comparação Categoria 1 são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1: Comparação dos dois portos na Categoria Teórica 1. Núcleo Ambiental

1. NÚCLEO AMBIENTAL	AMOSTRAS DO ESTUDO		LEGENDA / PONDERAÇÃO
	PORTO DO RECIFE	PORTO DE SUAPE	
1.1 NÚCLEO AMBIENTAL (EXISTÊNCIA)			
CRIAÇÃO	5	5	NÃO CRIADO = 0 CRIADO = 5
1.2 PERFIL PROFISSIONAL			
CAPACITAÇÃO	5	5	SEM PREVISÃO = 0 PREVISTA = 3 PLANEJADA = 5
FORMAÇÃO DO NÚCLEO	0	4	INSUFICIENTE = 0 QUASE SUFICIENTE = 4 SUFICIENTE = 5
TIPO DE CONTRATO PROFISSIONAL	2	0	NENHUM EFETIVO = 0 ALGUM EFETIVO = 2 TODOS EFETIVOS = 5
1.3 PARTICIPAÇÃO NO PODER DECISÓRIO			
INFLUÊNCIA	2	3	INFLUÊNCIA RESTRITA = 2 AMPLA INFLUÊNCIA = 3
PARTICIPAÇÃO NO CAP	0	3	NÃO PARTICIPA DO CAP = 0 PARTICIPA DO CAP = 3
TOTAL	14	20	

Fonte: Organizado pela autora, 2008

Por outro lado a comparação dos dois portos na *categoria teórica* Gerenciamento de Riscos de Poluição evidenciou que as maiores dificuldades encontradas pelos dois portos, para o atendimento à esta conformidade, estão relacionadas com os custos envolvidos e no fato da proteção ambiental não ter sido considerada prioridade anteriormente. A seguir a síntese da comparação dos dois portos representada na Tabela 2.



TABELA 2: Comparação dos dois portos na Categoria Teórica 2. Gerenciamento de Riscos de Poluição

2. GERENCIAMENTO DE RISCOS DE POLUIÇÃO	AMOSTRAS DO ESTUDO		LEGENDA / PONDERAÇÃO
	PORTO DO RECIFE	PORTO DE SUAPE	
2.1 MANUAL DE PROCEDIMENTO			
CRIAÇÃO	5	5	NÃO CRIADO = 0 CRIADO = 5
2.2 PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL (PEI)			
EXISTÊNCIA	2	1	POSSUI EM ANÁLISE = 1 POSSUI APROVADO = 2
IMPLEMENTAÇÃO	0	0	NÃO IMPLEMENTADO = 0 IMPLEMENTADO = 5
2.3 MANUAL DE PROCEDIMENTO INTERNO E PEI			
EXISTÊNCIA	0	0	NÃO EXISTE ARTICULAÇÃO = 0 EXISTE ARTICULAÇÃO = 5
ARTICULAÇÃO	0	0	ARRENDATÁRIOS SEM MPI E SEM PEI = 0 ARREND. COM MPI E PEI = 5
TOTAL	2	1	

Fonte: Organizado pela autora, 2008

A análise da categoria Teórica de Gerenciamento de Resíduos Sólidos sintetizada na Tabela 3 se mostrou necessária para identificar as dificuldades nos dois portos para a implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

TABELA 3: Comparação dos dois portos na Categoria Teórica 3. Gerenciamento de Resíduos Sólidos

3. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	AMOSTRAS DO ESTUDO		LEGENDA / PONDERAÇÃO
	PORTO DO RECIFE	PORTO DE SUAPE	
3.1 PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PGRS)			
EXISTÊNCIA	3	1	POSSUI PGRS EM ANÁLISE NÃO IMPLANTADO = 1 POSSUI IMPLANTADO E NÃO APROVADO = 3
3.2 INSTALAÇÃO PRÓPRIA PARA COLETA, TRIAGEM E DESTINAÇÃO			
EXISTÊNCIA	3	3	NÃO POSSUI = 0 POSSUI = 3
TOTAL	6	4	

Fonte: Organizado pela autora, 2008.

Quanto a Categoria Teórica Auditoria Ambiental, em linhas gerais os gestores ambientais portuários ainda não demonstraram clareza do conhecimento da importância da auditoria ambiental em permitir a avaliação do SGA e assim tornar a administração portuária apta para identificar as áreas ou funções que necessitam de melhorias. A síntese da comparação pode ser observada na Tabela 4.



TABELA 4: Comparação dos dois portos na Categoria Teórica 4. Auditoria Ambiental

4. AUDITORIA AMBIENTAL	AMOSTRAS DO ESTUDO		LEGENDA / PONDERAÇÃO
	PORTO DO RECIFE	PORTO DE SUAPE	
4.1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)			
EXISTÊNCIA	0	0	NÃO POSSUI = 0 POSSUI = 5
4.2 AUDITORIA AMBIENTAL			
REALIZAÇÃO	5	5	NÃO REALIZADA = 0 REALIZADA = 5
4.3 CRONOGRAMA DE AÇÃO			
CUMPRIMENTO	0	0	NÃO CUMPRIU = 0 CUMPRIU = 5
EXECUÇÃO	2	0	NÃO ATENDIDO = 0 PARCIALMENTE ATENDIDO = 2
TOTAL	7	5	

As dificuldades encontradas nos dois portos foram comparadas com as dificuldades dos demais portos brasileiros e da comunidade europeia, revelando-se semelhantes quanto aos custos envolvidos, quanto ao fato da proteção ambiental não ser considerada prioridade, quanto a falta de treinamento e também em relação à multiplicidade de agências responsáveis pela proteção ambiental.

O somatório das ponderações das categorias teóricas e empíricas dos Portos do Recife e de Suape visualizados na Tabela 5, demonstra a similaridade quanto ao diagnóstico e as dificuldades de gestão ambiental dos dois portos.

TABELA 5: Total Geral: Comparação por Categoria Empírica

CATEGORIAS TEÓRICAS E EMPÍRICAS	PORTO DO RECIFE	PORTO DE SUAPE
1 NÚCLEO AMBIENTAL		
1.1 NÚCLEO AMBIENTAL CRIAÇÃO	5	5
1.2 PERFIL PROFISSIONAL	7	9
1.3 PARTICIPAÇÃO NO PODER DECISÓRIO	2	6
2 GERENCIAMENTO DE RISCOS DE POLUIÇÃO		
2.1 MANUAL DE PROCEDIMENTO	0	0
2.2 PLANO DE EMERGÊNCIA PEI	2	1
2.3 MANUAL DE PROCEDIMENTO ARTICULAÇÃO	0	0
3 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS		
3.1 PGRS	3	1
3.2 INSTALAÇÕES PRÓPRIAS	3	3
4 AUDITORIA AMBIENTAL		
4.1 SGA	0	0
4.2 AUDITORIA AMBIENTAL	5	5
4.3 CRONOGRAMA DE PLANO DE AÇÃO	2	0
TOTAL GERAL	29	30



Os resultados revelaram que seus gestores estão empenhados em atender às exigências e condicionantes ambientais, embora existam dificuldades técnicas, políticas e de definição de prioridades de investimento, que ainda dificultam a sua implementação.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

QUANTO À METODOLOGIA: A realização deste estudo utilizando-se a metodologia interativa se desenvolveu em um processo dialético compatível com a gestão ambiental que é uma realidade dinâmica em construção e permitiu alcançar os objetivos de diagnosticar as características das conformidades ambientais específicas dos portos do Recife e Suape e identificar os procedimentos adotados pelos gestores para atendê-las. A pesquisa realizada evidencia que, o processo de gestão ambiental portuária é uma realidade em construção em todos os principais portos do mundo e mais especificamente nos portos brasileiros onde ainda há muito que se fazer para a execução de uma gestão ambiental eficaz conforme ressaltado por Porto (2002).

QUANTO AO REFERENCIAL TEÓRICO: O referencial teórico abordado proporcionou o arcabouço necessário para a contextualização da gestão ambiental do setor de transporte portuário mundial, nacional e regional. Mostrou-se adequado para a consecução dos objetivos da pesquisa e principalmente na construção do conhecimento. Diante dos instrumentos de Gestão pesquisados pode-se dizer que o referencial teórico ofereceu suporte à análise dos dados, à avaliação dos principais instrumentos de gestão ambiental portuária e subsidiou a escolha dos instrumentos mais adequados para a realidade dos portos estudados.

QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA: Ao analisar as conformidades ambientais de cada um dos dois portos, constatou-se que apesar dos impactos potenciais se apresentarem completamente diferentes, as conformidades ambientais a serem atendidas são semelhantes e praticamente as mesmas. Neste sentido, verificou-se e demonstrou-se na análise dos dados que o atendimento às exigências legais pelos dois portos ocorrem também de forma semelhante. Ambos estão com as licenças de operação da CPRH vigentes e se esforçam em cumprir as exigências legais e os condicionantes do licenciamento.

Constatou-se a ausência de transversalidade na condução das questões ambientais que estão restritas ao núcleo ambiental e ao atendimento das exigências legais.

Estas constatações resultaram na identificação e na conclusão de que o desenvolvimento de uma Agenda Ambiental Portuária Institucional formalizará um compromisso ambiental da organização portuária assumido por todos que fazem parte do seu corpo organizacional e não se restringindo apenas ao Núcleo Ambiental. Muito embora tenha sido identificado o atendimento à conformidade sobre a existência do Núcleo percebeu-se a necessidade de capacitação ambiental não apenas para os que compõem o núcleo, mas também para outros setores da organização e para a diretoria.

Neste estudo foi abordada também a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) que se constitui o mais recente instrumento de gestão ambiental (PARTIDÁRIO, 2003). A literatura demonstra que é uma ferramenta fundamental na promoção de princípios e práticas de desenvolvimento sustentável. Entretanto, no setor portuário brasileiro este instrumento ainda foi pouco utilizado.

Nos dois portos pesquisados, identificou-se que a sensibilização para as questões ambientais iniciou recentemente provavelmente em decorrência de leis ambientais mais rígidas e de um controle maior dos processos de licenciamento e de fiscalização. Também se observou que entre os profissionais entrevistados não existia clareza sobre a importância da gestão ambiental, assim como para eles não existia evidência das diferenças entre gestão ambiental e o atendimento às exigências legais.

No estudo foi possível identificar as dificuldades para o atendimento às conformidades ambientais tornando-se evidente que poderiam ser equacionadas com um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) eficaz. Por outro lado, também houve a possibilidade de verificar que o desenvolvimento de uma Agenda Ambiental Portuária Institucional subsidiaria os passos a serem adotados na implementação do SGA, esclarecendo os papéis de cada setor e suas etapas, além de contribuir na mudança de cultura em relação aos cuidados ambientais que cada um deve ter. Por outro lado, entende-se que este estudo oferece subsídios para o desenvolvimento das AAPs dos portos.

Neste contexto e em um cenário globalizado, onde a gestão ambiental caminha no sentido de deixar a abordagem de controle da poluição para passar a abordagem estratégica de mercado, tendência que está sendo



adotada para todos os portos, conclui-se que maior será a necessidade dos portos do Recife e Suape implementarem seus SGAs e perseguirem a meta de no futuro próximo obter suas respectivas certificações.

Recomenda-se que a gestão ambiental seja abordada de forma estratégica nos portos do Recife e de Suape com o desenvolvimento das Agendas Ambientais Institucionais e/ou Locais. E por fim, conclui-se que esta pesquisa contribui para que os portos estudados atinjam o objetivo comum de segurança ambiental e vençam os desafios e as dificuldades para a implementação da Gestão Ambiental Portuária eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARACIOLO, Patrícia Maria de Magalhães. **A prática do reuso de águas:** possibilidade de estímulo pela política nacional de recursos hídricos e de instrumento adicional de gestão. Dissertação de mestrado em Gestão e Políticas Ambientais. Universidade Federal de Pernambuco. 2008. 175 p.
2. GUBA, Egon S. & LINCOLN, Yvonna S. **Fourth generation evaluation.** Newbury Park: Sage, 1989.
3. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde: 5 ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1998. 269 p.
4. OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Bagaço, 2005.
5. _____. **Formação em associativismo e desenvolvimento local no Nordeste do Brasil:** a experiência de Camaragibe. 1999. 320 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Sherbrooke, Quebec, Canadá, 1999.
6. PARTIDÁRIO, Maria do Rosário. **Avaliação ambiental estratégica.** Manual de apoio ao curso de Avaliação Ambiental Estratégica, Lisboa, Portugal, 2003.
7. PORTO, Marcos Maia e TEIXEIRA, Sérgio Grein. **Portos e Meio Ambiente.** São Paulo: Aduaneiras, 2002.